

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA TRABALHAR NA ÁREA DE AUDITORIA

Pámella Arrais Vilela¹

RESUMO

O presente estudo objetivou apresentar e analisar a capacitação dos profissionais de enfermagem na área da auditoria que tenham conhecimentos da disciplina de auditoria de enfermagem que sistematiza tendências de concepção, método e finalidade da auditoria de enfermagem. Metodologicamente, a investigação foi estruturada com um tipo de abordagem bibliográfica, descritiva e exploratória. Com os resultados da pesquisa ficou evidente a limitação dos profissionais de enfermagem com relação ao tema pesquisado. Conclui-se que é importante a ampliação de novas pesquisas a fim de estimularem o aumento da produção literária com o objetivo de qualificar cada vez mais os enfermeiros pelo seu interesse sobre o assunto, e como consequências, aos poucos a Enfermagem vai tomando seu lugar dentro da área de auditoria, atraindo o profissional para a qualificação na área

Palavras Chave: Profissionais de enfermagem, Mercado de trabalho, Auditoria de enfermagem.

ABSTRACT

The present study aimed to identify and analyze opinions of practitioners who have expertise in nursing discipline audit nursing systematizing trends in design, method and purpose of nursing audits. Methodologically, the study was structured using a type of Bibliographic, descriptive and exploratory approach. With the results of the research it became clear limitation practitioners nurses regarding the research topic. We conclude that the expansion is important new research in order to stimulate increased literary production with the objective of qualifying increasingly nurses for their interest in the subject, and as a consequence, gradually Nursing is taking place within the audit area, attracting professional qualification for the area

Keywords: Nurse Practitioners, Job Market, Nursing audit

¹ VILELA, P. A. Especialista em Auditoria em Sistemas e Serviços de Saúde – Faculdade São Camilo. Especialista em Enfermagem Estética - NEPUGA. Graduada em Enfermagem e Nutrição pela Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do Curso de Enfermagem, Coordenadora de Estágios Supervisionados e Docente da FacMais - Ituiutaba- MG. E-mail: pamella.vilela@facmais.edu.br

INTRODUÇÃO

A necessidade da capacitação dos profissionais de Auditoria dá-se pelo fato de que existem poucos profissionais preparados para ingressar na área. Muitos desses profissionais não sabem identificar o processo de Auditoria, já que na faculdade o estudo é proposto como disciplina optativa, ou seja, não é obrigatória. Quando o aluno faz a escolha pela disciplina em sua grade curricular, se torna apenas um assunto abordado na sala de aula, onde não é evidenciada a prática nem a rotina do que é realizado no serviço de Auditoria. “[...] A Organização Mundial de Saúde aponta a enfermeira como o profissional da área de saúde com o maior potencial para assegurar uma assistência rentável, ou seja, eficaz em função dos custos [...]”. (BRASIL, 1999).

Sabe-se que Auditoria de Enfermagem é muito mais do que apenas cobrar da operadora de saúde do paciente seus custos hospitalares, é também evidenciar o despreparo e a falta de reconhecimento dos profissionais de enfermagem. Tratando-se de um assunto amplo e de grande importância tanto para a qualidade do atendimento ao paciente e sua operadora de saúde, quanto para os próprios profissionais que assistem os mesmos.

Apenas através do conhecimento de uma Auditoria de qualidade, voltada para a assistência ao atendimento do paciente, teríamos como benefícios menos custos e desperdícios, proporcionando a estes profissionais um treinamento contínuo para auxiliar na área administrativa e assistencial. Diante da gama de fatores responsáveis pelo aumento de custos em Saúde e pela importância da participação do enfermeiro como agente atuante nesse processo, há necessidade de se estudar a inserção desses conteúdos na graduação em Enfermagem.

A Auditoria como qualquer outra área requer disciplina, porém se torna algo contábil. Sendo que o seu início seja embasado em algo analítico e pericial. Auditoria significa: “[...] Cargo de auditor, lugar ou repartição onde o auditor exerce as suas

funções, contabilidade, é um exame analítico e pericial que segue o desenvolvimento das operações contábeis, desde o início até o balanço [...]”. (AURÉLIO, 1999).

Através da avaliação dos prontuários que indicam os procedimentos e a qualidade do serviço prestado ao cliente/paciente, é possível ter uma proteção quanto aos custos, havendo assim uma cobrança compatível com a realidade.

A Auditoria de Enfermagem é a avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem prestada ao cliente pela análise dos prontuários e verificação da compatibilidade entre procedimento realizado e os itens que compõem a conta hospitalar cobrada, garantindo um pagamento justo mediante a cobrança adequada. (MOTTA, 2003,p.166).

A Auditoria tem como intenção melhorar a qualidade dos serviços prestados nas instituições, criando programas para aprimorar os conhecimentos da equipe de enfermagem, nas distintas áreas das determinadas funções prestadas a esses clientes.

A auditoria tem por finalidade identificar as áreas diferentes do serviço de enfermagem, auxiliando-o; identificar as áreas deficientes em relação à assistência prestada ao cliente/paciente, fornecer dados para melhorar os programas de enfermagem aprimorando a qualidade do cuidado e por fim obter dados para programas de aperfeiçoamento, capacitação para a equipe de enfermagem. (CRUZ, 2005 p.105).

É imprescindível que o profissional tenha atenção com a maneira de tratar sua equipe e, principalmente, seu cliente. Deve ter, também, certa habilidade com a Auditoria, sendo esta fundamental para analisar a instituição em questão. “[...] é necessário para ser um bom Enfermeiro Auditor ter noção de auditoria, conhecer a instituição, ter interesse e compromisso pelo assunto e desenvolvimento do trabalho, envolvimento com o cuidado do paciente e capacidade de trabalhar em grupo.” (CRUZ, 2005).

HISTÓRIA DA AUDITORIA

No princípio, de acordo com Pereira e Takahashi (1991), a Auditoria tem sua origem na área contábil, cujos fatos e seus registros datam do ano de 2600 a.C. Porém

é a partir do século XVII d.C. que esta técnica passa a receber o nome de Auditoria, constatando-se na Inglaterra o seu maior desenvolvimento. Com a Revolução Industrial no século XVIII, as práticas de auditoria receberam novas diretrizes.

Em cada plantão foi requerido que guardasse todos os documentos relacionados ao paciente do mais simples ao mais avançado. Com isso começaram a conservar as prescrições médicas, relatórios da equipe de enfermagem, formando-se a Associação Americana de Arquivo Médico nos Estados Unidos e no Brasil a Associação Brasileira de Arquivo Médico e Estatístico.

Em 1580, na Itália, Camilo de Lellis, passou a exigir que, dentre os documentos do paciente, constasse a prescrição médica individual, prescrição alimentar, passagem de plantão e relatório de enfermagem em cada plantão. Em 1877, o Hospital Geral de Massachussets, nos Estados Unidos, começou a arquivar os documentos clínicos, organizando assim o Serviço de Arquivo Médico e Estatística e, em 1928 foi fundada a Associação Americana de Arquivo Médico. No Brasil, foi fundada em 18 de julho de 1966 a Associação Brasileira de Arquivo Médico e Estatístico. (RIOLLINO, 2003, p.35-38).

A Auditoria ainda é uma área pouco investigada no Brasil, porém a qualidade da assistência prestada nas instituições vem crescendo a cada ano, para melhor ser aplicada e administrada pelos profissionais da área de saúde. Com isso, foi criado um sistema da rede privada onde o empregador opta por transmitir parte do desconto para ter assistência médica.

No Brasil, a temática auditoria é recente. A partir da década de 60 a assistência médica brasileira passou por profundas alterações. Pela fusão das caixas de Previdência e Assistência Médica por atividade profissional (os IAP – Instituto de Aposentadoria e Pensão) surgiu, também, o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). Paralelamente ao INPS que assumiu a maior parte da assistência médica pública, surgiu por uma época, aquilo que convencionou chamar de Sistema Supletivo de Assistência Médica (rede privada). Esse sistema nasceu através de uma abertura da lei que criou a Previdência Social, em que se permitia ao empregador optar por repassar parte do desconto da Previdência para empresas privadas de Assistência Médica (PINTO, 2004).

No Brasil era inevitável que se iniciasse a análise do sistema de saúde, essa necessidade deu-se ao fato de que começaram as fraudes criminosas e outros desvios graves, como a evasão de recursos financeiros, tanto no Sistema Público quanto no privado. Sendo assim, para o controle da avaliação da assistência prestada, esta prática iniciou-se na década de 70. Com isso o Ministério da Previdência

organizou uma análise essencial para todas as modalidades de assistências e para todos os serviços prestados ao pacientes, por intermédio da auditoria médica e administrativa das contas.

Assim em 1976, o Ministério da Previdência sistematizou a avaliação dos serviços médicos prestados, através da auditoria médica e administrativa das contas a serem prestadas. O Sistema Privado também trilhou o mesmo caminho e na década de 80 ocorreu a constatação da auditoria como uma atividade necessária a todas as modalidades de assistência (PINTO, 2004).

Atualmente, para a garantia de bons resultados e clientes satisfeitos é necessário muita organização e uma exemplar administração, onde se associem custos baixos, excelência nos serviços, atendimento com equidade, acessibilidade, aceitação dos clientes para com a assistência de enfermagem. A Auditoria vem desempenhando um papel de sumo interesse nas instituições, exercendo e avaliando os custos da mesma. Tornando-se essencial no tange ao setor financeiro.

AUDITORIA NA ENFERMAGEM

Sabe-se que para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na auditoria, é preciso de um conjunto de funções tais como o setor financeiro, administrativo e a enfermagem da Instituição em questão. Onde a assistência de enfermagem é primordial para a população que busca esta qualidade juntamente com o hospital que proporciona tais serviços.

Parafraseando Ribeiro (1972), o objetivo da Auditoria de Enfermagem é melhorar a qualidade da assistência de enfermagem que as instituições hospitalares oferecem. Para certificar a atestar da Auditoria para a enfermagem é preciso consolidar um vínculo firme entre o setor de enfermagem e a administração da instituição de saúde em questão, tanto no que tange ao estrutural quanto ao funcional.

Existem leis que possibilitam ao profissional de enfermagem a função de analisar, emitir e consultar os pareceres referentes à Auditoria de uma determinada instituição, considerando as leis de diretrizes profissional Lei no 7.498/86, art. 11º, inciso I, alínea h e decreto nº 94.406/87 que regulamenta a lei vem em seu artigo 8º, inciso I alínea d.

A Auditoria pode se dividir em várias, porém cada uma é aplicada a fim de que possa melhorar a qualidade da assistência na instituição.

Segundo a Sociedade Brasileira de Perícia e Auditoria (1999), em referência a sua execução, a Auditoria poderá ser Pré-auditoria, Auditoria Operacional e Auditoria Analítica. Conforme as concepções resumidas abaixo:

- **Pré-auditoria:** dá-se quando o processo de Auditoria ocorre de maneira prévia, evitando as distorções nas solicitações de procedimentos, que podem onerar de maneira significativa às contas.
- **Auditoria Operativa:** quando se desenvolve junto a entidades hospitalares e clínicas especializadas, os serviços de diagnóstico contratado. Nas internações eletivas, o auditor deverá observar quantidades de guias liberadas e que correspondam ao tratamento de cada patologia. Deve-se observar se o procedimento realizado é o mesmo que o liberado e o solicitado. O auditor não deve levantar observações sobre a terapêutica desenvolvida pelo médico assistente, sob pena de infringir o Código de Ética Médica.
- **Auditoria Analítica:** quando o processo de auditoria desenvolve-se através de análise de relatórios e informações; revisões de contas hospitalares, ambulatoriais e guias de serviços; análise de relatórios de crítica e análise de relatórios gerenciais. A Auditoria Analítica poderá ser desenvolvida a nível central, regional ou local.

TIPOS DE AUDITORIA

Conhecer os vários tipos de auditoria de enfermagem se faz necessário para uma magnífica auditagem na instituição. Devemos saber que a retrospectiva se faz na alta do paciente, a operacional durante a sua internação, podendo ainda ser interna ou externa, com auditores da própria instituição ou de fora. Sendo assim, fazendo uma análise de toda documentação do paciente para obter resultados fidedignos.

A auditoria de enfermagem pode ser realizada de dois tipos: retrospectiva (após a alta), operacional ou concorrente (durante internação), podendo ser interna ou externa, contínua ou periódica, total ou parcial; e avalia itens indispensáveis do paciente como: identificação do paciente, anamnese, exame físico, exames complementares com seus resultados, hipóteses

diagnosticas, diagnóstico definitivo, tratamento efetuado. (MARTINHO, 2002).

Ser capaz de obter informações e analisá-las é essencial para emitir o parecer técnico para um hospital. Criar um padrão e segui-lo é primordial para que se obtenha uma opinião acerca do serviço prestado. Na assistência de enfermagem prestada ao paciente em questão deve-se ressaltar que são validas sugestões para o aperfeiçoamento ou correção de alguns problemas existentes a serem mencionados nos pareceres técnicos para obter uma melhora na qualidade da assistência prestada.

Em qualquer um dos dois tipos, o procedimento básico consta em realizar a coleta de informações que em seguida serão analisadas frente a um padrão preestabelecido e, por fim, é elaborado o relatório que apresenta parecer de natureza técnica sobre o que foi auditado e sugestões que visão o aperfeiçoamento ou mesmo correção de problemas na assistência de enfermagem prestada. (KURCGANT, 1991).

AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna segue um padrão determinado pela própria instituição em questão, fazendo assim uma análise mais detalhada para obter um parecer mais definido. Os auditores conhecem bem esses padrões, pois trabalham dentro das instituições, porém podem criar um vínculo afetivo, prejudicando as suas decisões.

A auditoria interna apresenta a vantagem de seus auditores conhecerem as condições administrativas e técnicas de suas instituições, o que possibilita a elaboração de uma análise mais profunda, com recomendações mais apropriadas à realidade organizacional. Uma das desvantagens é o envolvimento afetivo a instituição, que poderá interferir nos julgamentos a serem realizados (PEREIRA & TAKAHASHI, 1991, p. 215-22.).

Sabe-se que a auditoria interna foi criada na própria instituição em questão para avaliar as suas funções e os seus serviços prestados, para obter uma melhora na qualidade dos mesmos.

De acordo com o Instituto de Auditoria Interna do Brasil (AUDIBRA), a Auditoria Interna é uma função da avaliação independente, criada dentro da organização para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização.

Deve-se ressaltar que existe um profissional da área de enfermagem para arguir sua equipe quanto à importância desses documentos para a instituição na hora da auditoria. Logo, deve ser ensinado que existe âmbito legal para tal preenchimento correto.

A auditoria interna poderá ser efetuada pela Enfermeira responsável pela educação continuada que irá orientar toda a equipe interdisciplinar que tem acesso ao prontuário, para que se conscientizem sobre a importância legal de seu preenchimento esclarecendo dúvidas (MOTTA, 2003, p.166).

AUDITORIA EXTERNA

Em qualquer tipo de trabalho, o planejamento é uma peça fundamental para que se obtenha sucesso na sua realização. Para a auditoria externa, é muito importante, pois com um planejamento bem feito, pode-se ter uma visão geral sobre a Organização a ser auditada e definir quais são as áreas de maior risco para a auditoria, já que existe a falta de vínculos afetivos a instituição, evitando assim, que aconteçam erros que possam comprometer a opinião do auditor, além haver uma norma a ser seguida em atendimento aos órgãos regulamentadores.

A auditoria externa revela a vantagem da imparcialidade dos auditores por falta de vínculos afetivos à instituição. Com desvantagens a falta de maior conhecimento sobre os aspectos organizacionais e técnicos de empresa sob auditoria, pode impedir a apresentação de uma análise mais profunda e específica (PEREIRA & TAKAHASHI, 1991, p.215-22.).

Anotação de enfermagem é um dos principais instrumentos de apoio para análise das contas hospitalares na Auditoria, por isso é fundamental manter registrados todos os atendimentos e procedimentos realizados aos pacientes no prontuário, lembrando que seus objetivos são sempre os mesmos: garantir a qualidade no atendimento ao cliente, evitar desperdícios e auxiliar no controle dos custos.

Nos hospitais, clínicas, ambulatórios a auditoria externa se dará pela análise de contas hospitalares após a alta do paciente, verificando a compatibilidade entre prontuário e a Cobrança (MOTTA, 2003,p.166).

AUDITORIA RETROSPECTIVA

O primeiro passo para a realização deste tipo de auditoria consiste no estabelecimento do número de prontuários que deverão ser analisados, o que é feito em função de um padrão.

A auditoria retrospectiva é a auditoria feita após a alta do paciente, em que se utiliza o prontuário para avaliação, portanto, os dados obtidos não reverterão em benefícios deste paciente diretamente, mas sim para a assistência de maneira global. Também tem a desvantagem de não permitir saber se o que foi feito e não foi anotado (PEREIRA & TAKAHASHI, 1991, p. 215-22.).

AUDITORIA OPERACIONAL OU CONCORRENTE

Auditoria concorrente foca todos os aspectos da utilização de recursos para um paciente hospitalizado ou em atendimento ambulatorial. Este método envolve a análise e avaliação dos registros de enfermagem (inclusive do processo aplicado pela equipe de enfermagem), entrevista com o cliente e/ou familiares, observação do cliente (*in loco*), exame físico e observação do ambiente. E de acordo com Pereira e Takahashi (1991), este tipo de auditoria deve ser realizado enquanto o paciente está hospitalizado ou em atendimento ambulatorial.

Na Auditoria Contínua há uma integração entre uma auditoria e outra, sendo observada a evolução dos resultados, com soluções mais visíveis e imediatas. Já na Auditoria Periódica relaciona-se a certos períodos, não possuindo características de continuidade de revisão.

Em relação ao tempo, pode ser contínua ou periódica. A contínua observa um cronograma preestabelecido, onde as avaliações se sucedem abrangendo todo o alvo do trabalho auditorial, por exercícios, com revisões sucessivas. A auditoria periódica é aplicada em termos determinados sem visar à continuidade (PEREIRA & TAKAHASHI, 1991, p. 215-22.).

A Auditoria Total abrange todos os setores da instituição. Já a auditoria parcial é limitada a alguns serviços da instituição. “[...] Quanto ao limite, pode ser total ou parcial. A total compreende todas as unidades da instituição, enquanto a parcial restringe-se a determinados serviços [...]” (PEREIRA & TAKAHASHI, 1991, p. 215-22.).

METODOLOGIA

O enfoque da pesquisa será descritivo, exploratório e bibliográfico. Segundo Cervo e Bervian (2002, p.66), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Vergara (2000, p.47) destaca que:

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. (VERGARA, 2000, p.47)

A pesquisa exploratória, para Gil (2007, p. 41) “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Isto porque, segundo Lakatos e Marconi (2001) a pesquisa bibliográfica:

Trata-se do levantamento de todo à bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [,documentos eletrônicos].Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.(LAKATOS e MARCONI, 2001).

Desse modo a presente pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de capacitação dos profissionais de enfermagem na área da Auditoria, assim como analisar a importância da utilização da auditoria na profissão de enfermagem; esclarecer o conhecimento profissional sobre Auditoria e investigar o conhecimento profissional sobre Auditoria frente ao mercado de trabalho

RESULTADOS

Em virtude da importância desta temática, julgamos ser imprescindível o adequado preparo e o conhecimento da utilização da disciplina de Auditoria em Enfermagem na grade curricular durante o período de graduação, onde haja

também cursos de extensão para que esses alunos estejam realmente embasados cientificamente na prática da Auditoria. Visto que muitos enfermeiros os quais atuam nesta área não detêm domínio em relação aos aspectos econômicos e ao gerenciamento de custos nos serviços de Enfermagem.

A necessidade da capacitação dos profissionais na área de Auditoria nos diversos ramos de trabalho se dá pelo fato de que é uma temática recente no mercado de trabalho e existem poucos profissionais preparados para ingressar na área. Muitos desses profissionais não sabem identificar o processo de Auditoria, já que na faculdade o estudo é proposto como disciplina optativa ou dentro da disciplina de administração de enfermagem, ou seja, é apenas um assunto abordado em sala de aula, onde não há prática nem a rotina do que é realizado no campo.

O profissional enfermeiro, dentro do processo gerencial das Instituições de Saúde, seja como Gerente ou Diretor de Divisão ou de Serviço, Chefe de Unidade, necessita mais do que nunca buscar conhecimentos sobre custos, reconhecendo seu papel como agente de mudanças no que tange a alcançar de resultados positivos, bem como buscando o equilíbrio entre qualidade, quantidade e recursos limitados.

Diante da gama de fatores responsáveis pelo aumento de custos na saúde e pela importância da participação do enfermeiro como agente atuante nesse processo, há necessidade de se estudar a inserção desses conteúdos na graduação em Enfermagem com excelência.

Sendo assim, vemos que há uma deficiência desses profissionais ao se especializarem, visto que hoje em dia existem especializações na área de Auditoria em Saúde, onde a enfermagem está ligada a qualidade de uma assistência prestada ao paciente. Esta assistência visa o melhor para a instituição, mas também não deixa de lado os interesses do cliente. A Auditoria em Saúde no mercado de trabalho garante um custo/benefício para o profissional, sua equipe e a instituição.

DISCUSSÃO

Compreende-se que a auditoria em enfermagem visa o controle de custos, a qualidade do atendimento ao cliente, pagamento justo da conta hospitalar, transparência da negociação, fundamentada na conduta ética. É, pois, a avaliação sistemática da qualidade da assistência prestada ao cliente, sendo esta realizada por meio de observações das anotações de enfermagem no prontuário ou das próprias condições deste.

De acordo com Setz (2009), a Auditoria abarca vários aspectos para a melhora da equipe de Enfermagem, onde se possibilita a avaliação dos prontuários para a equipe e a instituição, sendo possível apresentar novas metas e estratégias para a melhoria, tendo como objetivo fundamental para detectar os problemas apresentados nos prontuários, possibilitando a avaliação e orientação da sua equipe. É usada a Auditoria interna retrospectiva para fazer a análise dentro dos critérios estabelecidos.

O enfermeiro auditor deve possuir uma íntima relação com os prontuários, tendo mecanismos que auxiliam nesse processo de estreitamento na relação entre enfermeiro e pacientes.

O enfermeiro deve ter conhecimento de que os registros de enfermagem existentes no prontuário do paciente refletem a qualidade da assistência prestada, portanto a auditoria de enfermagem deve atuar como agente facilitador no desenvolvimento e aprimoramento da equipe multiprofissional. (PAULINO 2006).

Desta maneira, pode-se afirmar que a realização de uma auditoria de qualidade nada mais é do que requerer conhecimentos específicos, experiências comprovada, imparcialidade e postura ética por parte de quem a executa.

Para tanto, é preciso discutir, analisar e produzir conhecimento sobre esta prática, cuja temática ainda permanece como uma importante lacuna do conhecimento em nosso País, apesar da área de concentração de Administração de Serviços de Enfermagem ter sido criada na década de setenta nos Programas de Pós- graduação em Enfermagem. (CIAMPONE 2005, p.535-43)

Conforme os conceitos trabalhados em Rotta et al (2009), cremos que na atualidade a Auditoria vem crescendo pela incorporação da tecnologia, gerando uma nova filosofia de trabalho para o atendimento de qualidade, sendo assim o enfermeiro auditor traz uma importante contribuição às instituições hospitalares, beneficiando

com uma assistência de enfermagem com qualidade sendo possível verificar os objetivos atingidos no decorrer do processo.

Segundo Vizzotto e Kaefer (2007), o enfermeiro deve estar sempre se reciclando, buscando sempre novos conhecimentos para poder desenvolver o processo de enfermagem de boa qualidade como é recomendado, fazendo com que o enfermeiro auditor facilite a sua prática de Auditoria na determinada instituição onde atua, a fim de tomar os devidos cuidados voltados ao processo de enfermagem.

Gabriel et al (2010) alega que os enfermeiros auditores apontam a organização de saúde e fortalecem o estilo da gerência burocrática, tendo em vista o controle de custos. Quando a assistência é de má qualidade gera altos custos de internação, sendo assim, a função do enfermeiro auditor é investigar e programar mudanças nessa assistência para haver um avanço na qualidade, o que poderá acarretar em menos custos para a Instituição.

Por meio da auditoria torna-se evidente a necessidade de que a equipe de enfermagem seja objetiva e eficaz no serviço prestado ao paciente, pois tais serviços geram, logicamente, custos de internação. De acordo Buzatti (2005), qualquer procedimento gera um custo, por meio de anotações claras, objetivas, completas e abrangentes junto ao cliente podemos demonstrar a visibilidade da equipe de enfermagem frente a assistência prestada.

Conforme a capacitação dos profissionais para trabalhar na área de Auditoria é indispensável para que haja não só uma disciplina optativa de Auditoria em Enfermagem, mas sim a colocação da mesma na grade curricular obrigatória do curso de graduação. Sendo também realizadas especializações e cursos de extensão, para que o futuro enfermeiro esteja realmente embasado cientificamente na prática de Auditoria, caso venha ter que trabalhar nessa área.

O enfermeiro que atuar nesta área deverá ser ético, detalhista, com um bom nível de atenção e de memória, capacidade de liderança, gostar de desafios e ter capacidade de se comunicar. Além de atuar na educação continuada da equipe, na emissão de relatórios e indicadores mensais de identificação do número de glosas e eventuais intercorrências detectadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu um melhor entendimento do conhecimento profissional desta área. Compreendemos que, para realizar a Auditoria de Enfermagem, nos dias de hoje, é preciso que se reconheçam as transformações, no plano econômico, político e tecnológico que as Organizações de um modo geral vêm passando, o que não é tarefa fácil e faz com que no campo da auditoria esteja vivendo uma crise profunda.

A aplicação do método de Auditoria deve estar de acordo com os objetivos e metas organizacionais. Tendo em vista que a enfermagem passa por uma reforma curricular, entendemos que é o momento para uma reflexão sobre a responsabilidade que as Instituições de Ensino têm em formar e lançar no mercado de trabalho seus profissionais que podem, mais tarde, desempenhar a função de auditor em Enfermagem. É imprescindível um comprometimento com o desenvolvimento de pessoas como forma de fortalecer os objetivos das Organizações.

Desta forma almejamos que este trabalho seja uma ferramenta utilizada para leitura desses profissionais atuantes na área, analisando a importância da utilização da Auditoria para os profissionais de enfermagem.

Este trabalho contribuiu para o aprofundamento em pesquisar de forma pedagógica e enriquecer o conhecimento dos profissionais, esclarecendo dúvidas e dando base para atuar com habilidade na área de Auditoria. Por ser mais um campo de atuação em um mercado de trabalho competitivo, o conhecimento de uma auditoria de qualidade voltada para a excelência na assistência e para o atendimento ao paciente, tem como benefícios menos custos e desperdícios; proporcionar a estes profissionais um treinamento contínuo para auxiliar na área administrativa e assistencial; aumentar o conhecimento diante deste importante contexto e colaborar para a linha de pesquisa do ensino.

A necessidade da capacitação dos profissionais na área de Auditoria nos diversos ramos de trabalho se dá pelo fato de que é uma temática recente no mercado

de trabalho e existem poucos profissionais preparados para ingressar na área. Muitos destes profissionais não sabem identificar o processo de Auditoria, já que na faculdade o estudo é proposto como disciplina optativa ou dentro da disciplina de administração de enfermagem, ou seja, é apenas um assunto abordado em sala de aula, onde não há prática nem a rotina do que é realizado no campo.

Esta capacitação na área de Auditoria deve-se, principalmente, às exigências do mercado em Saúde que busca a qualidade acima das questões burocráticas, e para que todas as ações do enfermeiro auditor possam estar sempre de acordo com o fio condutor da profissão que é o cuidado de enfermagem prestado ao paciente. Esta prática se faz fundamental através da qualificação por meio de cursos de pós-graduação e, assim, suas ações estarão de acordo com bases teóricas necessárias para a capacitação dos profissionais futuros.

Com o resultado dessa pesquisa pode-se concluir que por ser uma temática recente, sugerimos a ampliação de novas pesquisas a fim de estimular o aumento da produção científica sobre este assunto, com o objetivo de qualificar cada vez mais os enfermeiros pelo seu interesse sobre este tema. Como consequência, aos poucos, a Enfermagem tomará seu lugar dentro da área de Auditoria, atraindo mais profissionais.

REFERÊNCIAS

- ATTIE, W. **Auditoria, conceitos e aplicações**. São Paulo (SP) Editora Athas, 1998.
- BUZATTI, C.V.; CHIANCA, T.C. **Auditoria em enfermagem: erros e custos envolvidos nas anotações**. Rev. Nursing, São Paulo, v. 90, n. 8, p. 518-522, Novembro 2005.
- CAMELO SHH, PINHEIRO A, CAMPOS D, OLIVEIRA TL. **Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão da literatura**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(4):1018-25. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a28.htm>. Acessado em 15/02/2022.
- CERCHIARI.G.S.F, ERDMANN.R.H. **Sistema de informações para acompanhamento, controle e auditoria em saúde pública**. Rev. Adm. Pública vol.42 no.5 Rio de Janeiro Setem./Out 2008 disponível em www.scielo.br acessado em 18/01/2022.
- CIAMPONE MHT, FELLI VEA, CASTILHO V, KURCGANT P. **A produção do conhecimento na área de administração dos serviços de enfermagem do programa de pós-graduação**. Rev Esc Enferm USP. 2005;39(n. esp):535-43.)
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. **Principais legislações para o exercício da enfermagem**. São Paulo (SP): COREN, 2003.
- CUNHA,A.P et al. **Serviços de enfermagem um passo decisivo para a qualidade**. Rev.Nursing:São Paulo;v.60,n.6;p;25-30;maio 2003.
- FONSECA, A. S. et al. Auditoria e o uso de indicadores assistenciais: **uma relação mais que necessária para a gestão assistencial na atividade hospitalar**. O Mundo da Saúde, São Paulo, ano 29, v. 29, n. 2, p. 161-169, abr./jun. 2005.
- GABRIEL et al. **Tendências da função do enfermeiro auditor no mercado em saúde**. Revista Texto contexto - enferm. vol.19 no.1 Florianópolis Jan./Mar 2010. Disponível em www.scielo.br acessado em 18/02/2022
- GODOI et al. Auditoria de custo: **análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar**. Rev Inst Ciênc Saúde Ano: 2008;26(4)p:403-408.
- HADDAD MCL. Qualidade da assistência de enfermagem: **o processo de avaliação em hospital universitário público** [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2004.
- IBIAPINA.F.L.P; **A necessidade de explorar as áreas de suporte de uma unidade de prestação de serviços na área da saúde, de caráter ambulatorial, motiva este trabalho, além da escassez de estudos sobre o desempenho destas áreas**. Disponível em <http://www.fundacaounimed.org.br/site/Monografias/FI%C3%A1vio%20L%C3%BAcio%20Pontes%20Ibiapina.pdf>

JR et al. Avaliação qualitativa dos serviços de pré-natal: **auditoria de fichas clínicas**. Rev. Saúde Pública vol.8 no.2 São Paulo Abr./Junho 1974. Disponível em www.scielo.br acessado em 18/02/2022.

LUZ A, MARTINS AP, DYNEWICZ AM. **Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2007 [cited 2009 dez 30];9(2):344-61. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a05.htm>].

MATSUDA.L.M. **Satisfação profissional da equipe de enfermagem na UTI-Adulto: perspectiva de gestão para a qualidade da assistência**. 2002. 244 f. Tese (Doutorado em enfermagem)-Escola de enfermagem de Riberão Preto, Universidade de São Paulo, Riberão Preto, 2002.

PAULINO, E.A. **Conhecimento dos enfermeiros acerca da auditoria hospitalar**. 2006. Disponível em: <www.enfermagemvirtual.com.br/> Acesso em: 15 de março 2022.

PEREIRA, L.L. & TAKAHASHI, R.T. Auditora em enfermagem. In: KURGANT, Paulina . **Administração em enfermagem**. 7 ed. São Paulo: EPU, 1991.

PINTO, J.T. **Manual de auditoria médica e de enfermagem da Unimed**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PINTO.K.A; MELO.C.M.M; **A prática da enfermeira em auditoria em saúde**. Rev. esc. enferm. USP vol.44 no.3 São Paulo Setembro. Ano: 2010. Disponível em www.scielo.br.

RIOLLINO, A.N; KILUKAS, C.B.V. **Relato de Experiência de enfermeiras no campo de auditoria do prontuário – uma ação inovadora – R Nursing**. São Paulo, v.65 n.65 p. 35-38, out. 2003.

ROCHA.E.E.M, FILHO.I.B.S, SANT'ANNA.T.R.F. **A importância da auditoria no sistema único de saúde – SUS**. Disponível em http://intranet.sefaz.ba.gov.br/gestao/rh/treinamento/monografia_enock_ilbanez_tome.pdf acessado em 25/03/2022.

RODRIGUES.V.A, PERROCA.M.G, JERICÓ.M.C. **Glosas hospitalares: importância das anotações de enfermagem**. Revista Arq Ciênc Saúde 2004 out-dez;11(4):210-214.

ROTTA et al. **Abordagem conceitual de métodos e finalidade da auditoria de enfermagem**. Disponível em <http://www.revistarene.ufc.br> Acessado em 08/02/2022

SETZ .V.G. **Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria**. Acta Paulista de enfermagem. São Paulo;v.22;n.03;p 313-317. Ano:2009.

SENTONE.A.D.D. **Análise dos indicadores na elaboração da prescrição de enfermagem em uma unidade de internação de um hospital universitário público**. [tese] Ano:2005. Disponível em

:<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-04052005-135414/pt-br.php>. Acessado em 20/03/2022.

SCARPARO, A.F. **Auditoria de enfermagem – identificando sua concepção e métodos**. 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18102007-152508/> Acesso em: 20 mar/2022.

VEDOVATTO.E. **A auditoria interna como ferramenta na gestão nas cooperativas de crédito**. Disponível em : http://www.cresol.com.br/site/arquivos/conteudo_down/Eliana_Monografia_Auditoria_Cresol.pdf acessado em 25/03/2022.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIZOTTO.D;KAEFER.C.T. **AUDITORIA EM ENFERMAGEM: A importância dos registros enfermagem**. Ano 2007. Disponível em http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCS Acessado em 20/01/2022.